

LIMITAÇÕES NA APLICAÇÃO DA ÉTICA CONTÁBIL: UMA PESQUISA DE CAMPO NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE PEDRO LEOPOLDO-MG

Erlane Cotta da Silva Souza¹

Antônio Carlos Marques²

RESUMO

O presente artigo tem como tema a Ética Contábil, cuja aplicação pelos profissionais contábeis é diariamente desafiadora e com obstáculos. Diante da importância de profissionais éticos, tornam-se necessários estudos sobre essa temática, que tragam informações que possam orientar e preparar os profissionais para uma atuação que contribua o uso correto do Código de ética contábil em sua orientação na tomada de decisão. A vista disso, questiona-se: quais as percepções dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade no município de Pedro Leopoldo-MG, sobre as dificuldades na aplicação da ética contábil? Para responder esta questão norteadora realizou-se uma pesquisa de campo de natureza descritiva e abordagem quantitativa, tendo como instrumento um questionário estruturado aplicado aos Contadores e técnicos em contabilidade de Pedro Leopoldo (MG). A presente pesquisa tem como objetivo geral de analisar as percepções dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade em Pedro Leopoldo (MG), no que tange às dificuldades na aplicação da ética contábil. Especificamente, pretende-se: (i) conceituar a ética profissional e dilemas éticos; (ii) ressaltar a importância da aplicação da ética profissional contábil; e (iii) discorrer acerca do Código de Ética Contábil. Conforme análise da percepção dos profissionais contábeis, algumas das dificuldades de condução da ética contábil pelos profissionais é o conflito de interesse entre os clientes e a prestação de serviço de forma ética.

Palavras-chave: Ética contábil. Código de ética contábil. Ética profissional.

ABSTRACT

The present article has the Accounting Ethics as a theme, whose application by accounting professionals is daily challenging and with obstacles. In the face of the importance of ethical professionals, studies on this thematic become necessary in order to bring information that may guide and prepare professionals for a performance which contributes with the correct use of the Accounting Code of Ethics. From this point, it is inquired: what are the perceptions from accounting professionals working at accounting offices in the city of Pedro Leopoldo (MG)? In order to respond to this leading question, it was performed a field research of descriptive nature and quantitative approach, having a structured questionnaire as an instrument used by Accountants and Accounting technicians from Pedro Leopoldo (MG). This research has as its main objective to analyze the accounting professionals' perceptions, who are working in accounting offices in Pedro Leopoldo (MG), in regard to the application difficulties of the accounting ethics. Specifically, it aims: (i) to conceptualize professional ethics and ethical dilemmas; (ii) to highlight the importance of applying accounting ethics; and (iii) to discuss the Accounting Code of Ethics. In accordance with the analysis from the accounting professionals, some difficulties on conducting accounting ethics from professionals are the conflict of interest amongst clients and an ethical provision of services.

Key-words: Accounting ethics. Accounting Code of Ethics. Professional Ethic.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* erlanecotta@hotmail.com

² Mestre em Administração, graduado em Direito e TC Contábeis, professor pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* advantoniocarlos2013@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A ciência contábil fornece um suporte relevante para a economia, não somente no Brasil, mas em âmbito mundial, em um mundo globalizado, onde torna-se indispensável as informações por ela elaborada por meio de suas práticas. Em geral, elas são utilizadas no processo de tomada de decisões governamentais ou empresariais, além da sua utilidade para as pessoas físicas. Os relatórios contábeis contêm informações de suma importância que interferem e podem vir a gerar falhas no sistema econômico, havendo a necessidade de profissionais contábeis que assumam compromisso com os valores éticos e morais (FEIL; DIEHL; SCHUCK, 2017).

No exercício da profissão dos contabilistas, a ética pronuncia-se por normas e princípios ordenados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que procura instituir um padrão de conduta a ser praticado pelos profissionais da classe, o que não é de fácil nem simples aplicação (MARTINS; BENCKE, 2018). Para isso, os profissionais contábeis possuem o Código de Ética Contábil como uma peça-chave no direcionamento das suas ações (NUNES et al., 2019).

Dessa forma, a ética na contabilidade é um assunto extremamente relevante, pois impacta profundamente no resultado dos serviços prestados, apresentando-se como matéria imprescindível na discussão e desenvolvimento de pesquisas em prol de sua evolução (KOCH; MATTOS; FLACH, 2019). Diante sua relevância, este estudo abordará os obstáculos da aplicação ética contábil no dia-a-dia das atividades desempenhadas e conflitos éticos que surgem no exercício profissional nos escritórios de contabilidade, tendo como meta atrair a atenção para o assunto.

Destarte, esse trabalho justifica-se ao contribuir com os profissionais contábeis, pois, por meio dele, poderão obter informações sobre as dúvidas e desafios que podem ocorrer-lhes na aplicação da ética contábil durante o seu desempenho profissional e, assim, se antever com medidas para minimizar tais ocorrências. Também se expressa a relevância deste estudo ao se observar que, por meio das informações sobre o Código de Ética Contábil contidas neste trabalho, este código mostra-se como uma ferramenta para melhor desempenho profissional na tomada de decisão, mediante a dilemas enfrentados na atuação da profissão (SOUZA et al., 2018).

Nesse sentido, a pesquisa traz a seguinte questão norteadora: quais as percepções dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade no município de Pedro Leopoldo-MG, sobre as dificuldades na aplicação da Ética Contábil? Para responder à questão acima apresentada, têm-se as seguintes hipóteses: o profissional contábil, no seu exercício

profissional, tem vivência de imposições ou pedidos dos seus clientes que o leve a dilemas, pois são contrários ao Código de Ética; o conhecimento superficial ou insatisfatório de alguns profissionais sobre as normas do Código de Ética, ou até mesmo a má interpretação destas normas, que são norteadoras dos profissionais contábeis na conduta ética, ocasiona dificuldades na sua aplicação no exercício diário; a constante alteração da legislação contábil e a não atualização de alguns profissionais contábeis propiciam a ocorrência de dificuldades na aplicação da ética contábil.

Assim, considerou-se o seguinte objetivo geral da pesquisa analisar as percepções dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade em Pedro Leopoldo (MG), sobre as dificuldades na aplicação da ética contábil. E os objetivos específicos: (i) conceituar ética profissional e dilemas éticos; (ii) ressaltar a importância da aplicação da ética profissional contábil; (iii) discorrer à cerca do Código de Ética Contábil. Para alcance destes objetivos, realizou-se um estudo quantitativo, de natureza descritiva, por meio de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo nos escritórios de contabilidade de Pedro Leopoldo em Minas Gerais, com os profissionais contábeis que neles atuam, sendo as informações coletadas através de questionário estruturado, analisado por método, estatística descritiva.

Este trabalho está estruturado em 5 capítulos, sendo o primeiro, referente à introdução ao estudo proposto; o segundo, composto pelo referencial teórico, no qual é abordado o conceito de ética profissional e dilemas éticos; a importância da ética contábil e a sua aplicação; Código de Ética profissional do contabilista. O terceiro refere-se aos materiais e métodos utilizados na realização da pesquisa; no quarto, a apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa; o quinto aborda as considerações finais, relatando as limitações do trabalho e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA PROFISSIONAL E DILEMAS ÉTICOS

Para o entendimento de ética profissional é indispensável o conhecimento do significado de ética, que possui origem do grego derivada da palavra *ethos*, que significa modo de ser, conduta ou caráter (CRUZ et al., 2018). A ética é uma virtude, pois norteia o indivíduo em suas atitudes diante das situações, no momento que é necessário o seu posicionamento, virtude que é adquirida através dos hábitos (AZEVEDO; BARBOSA; BARBOSA, 2020). Desta forma, o estudo da ética tem como pilar a análise do comportamento do ser humano, de forma que este seja aceitável aos integrantes de uma classe ou grupo no qual o indivíduo é inserido (SOUZA

et al., 2018). A ética é de suma importância para o bom desenvolvimento do indivíduo no ambiente social, e ela é adquirida ao longo da vida. Desta forma, uma vivência ética reflete também todos os ensinamentos recebidos, que irão influir nos comportamentos futuros, não se excluindo dos ambientes profissionais (SANTOS, 2017).

Cada indivíduo possui seu parâmetro ético, porém ele pode enfrentar conflitos quando, no seu ambiente profissional, necessitar tomar decisões. Desta forma, é possível haver uma padronização de conduta dos indivíduos de uma mesma classe, unificando as ações dos profissionais de determinada categoria. Para alguns autores, a ética profissional é definida como um conjunto de normas que conduzem a conduta de um funcionário em suas práticas rotineiras (MARTINS; BENCKE, 2018).

Todavia, a profissão contábil demanda certo esforço e empenho na adoção de atitudes éticas no seu exercício. Diante dos obstáculos corriqueiros, o contabilista precisa ser perseverante para agir honradamente, sem se incumbir de práticas que causem prejuízos a classe (CFC, 2003). O contabilista é desafiado moral e eticamente por várias dificuldades em seu dia-a-dia no cumprimento de suas atividades – os chamados dilemas éticos – ou seja, situações onde o profissional deve realizar decisão de suas ações (FEIL, 2016).

De acordo com Souza et al. (2019), pode-se exemplificar dilemas éticos como os conflitos existentes entre interesses dos clientes e a prática de atividade contábeis exercidas com coerência e realizadas de acordo com as previstas normas da classe contábil. Para Feil (2016) surge, então, o espaço para uma decisão ética. Ainda segundo o autor, diante de desafios e obstáculos éticos, a tomada de decisão irá influenciar a capacidade do profissional de ser bem-sucedido profissionalmente no setor contábil.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA ÉTICA CONTÁBIL

A ciência contábil diariamente se torna uma ferramenta essencial para crescimento das instituições, tendo como seu principal objetivo o controle do patrimônio. Ela é responsável por gerar informações que podem influenciar na continuidade ou encerramento de uma instituição. Para este controle, o profissional possui acesso a diversas informações sigilosas, sendo de sua responsabilidade o cuidado necessário para a preservação destas informações, além de honestidade para manipulação destes dados (RODRIGUES; FERREIRA, 2020). A aplicação da ética profissional no ambiente contábil é indispensável, visto que está intimamente ligada com o papel social do profissional contábil, que é o responsável por emitir informações que

influenciam seus usuários em decisões pessoais, organizacionais e governamentais, que estão intimamente ligadas com o bem-estar coletivo da população (FEIL; DIEHL; SCHUCK, 2017).

Segundo Dias et al. (2016) não basta o conhecimento técnico para um bom desempenho profissional contábil, já que os princípios éticos aplicados pelo profissional contábil é também uma das principais aptidões para o seu sucesso. Em afirmação dessa máxima, Alves et al. (2016) afirma que para o profissional contábil conseguir prevalecer com êxito no exercício da profissão e estar de acordo com o perfil exigido pelo mercado atual, ele deve estar constantemente em atualização dos conhecimentos específicos da área contábil, e definir o seu comportamento através da ética.

Atitudes antiéticas contribuem para a desvalorização da classe contábil, prejudicando sua imagem perante usuários dos seus relatórios, trazendo desconfiança e má reputação à classe (KOCH; MATTOS; FLACH, 2019). Tanto no Brasil quanto em outros países têm se buscado desestimular essas práticas indesejáveis ao meio contábil, já que este assunto tem sido pautado frequentemente diante de situações como, por exemplo, de grandes empresas como: caso Enron e WorldCom internacionalmente e, no Brasil, polêmicas envolvendo as companhias do Boi Gordo e o do Banco Santos (CAMPOS; BOTELHO, 2016).

De acordo com Feil (2016), os escândalos contábeis trazem questionamentos sobre a honestidade dos profissionais contabilistas, fato com que faz o autor reforçar a necessidade de aplicação da ética prestação de serviço, para produzir não somente relatórios para setores privados como também governamentais. Ele completa ainda que aplicar a ética profissional traz consequências benéficas como desenvolvimento, crescimento profissional, confiança e respeito perante a sociedade. Diante disso o profissional que exerce a sua profissão aplicando as normas estabelecidas, as quais incluem as de aplicação ética, desempenha diante da sociedade um papel muito importante, pois se torna um fiscalizador que contribui para inibir fraudes, podendo identificar atos ilícitos prevenindo o avanço da corrupção seja em âmbito público ou privado (MARTINS; MARTINS; MORAIS, 2019).

A aplicação da ética contábil também promove um bom convívio entre os integrantes da classe, uma vez que as normas de ética contábil visam nortear o comportamento do profissional, não somente nos procedimentos e no relacionamento com os clientes, mas também entre os colegas de profissão (CFC, 2003). Os Autores Silva e Pereira (2019) ressaltam que as normas éticas direcionam os profissionais contábeis a não difamação, calúnia, injúria dos companheiros de profissão mesmo em caráter de protesto ou publicidade, devendo sempre preservar suas atitudes com zelo pelas suas atividades profissionais e preservação da classe a que pertence.

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA

O conjunto de regras e normas para a conduta moral de um profissional de forma ética se denomina como código de ética profissional, criado de acordo com cada profissão para reger seus integrantes em suas ações, levando em consideração as suas particularidades (SÁ, 2009). De acordo com Kempfer e Bastisti (2017), o código de conduta ética é essencial, pois nele são encontradas as obrigações e deveres. Diante disso, os profissionais da área contábil possuem o código de ética individual, que é elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no qual todos devem obrigatoriamente se orientar na conduta do exercício da profissão, sempre objetivando desenvolvimento de suas responsabilidades sociais e profissionais (CFC, 2003). Deve-se ressaltar que uma conduta ética não se limita somente a cumprir normas e regras estabelecidas em códigos, já que se configura também como um ato de respeito, comprometimento com o bem comum, para que haja o crescimento e desenvolvimento de toda a sociedade (DIAS et al., 2016).

Em 1950, após a realização do 5º Congresso de Brasileiro de Contabilidade sediado em Belo Horizonte – MG, as primeiras normas direcionadas aos profissionais de contabilidade foram estabelecidas, sendo este evento um fato histórico no meio contábil por estabelecer condutas éticas a serem seguidas pela classe contábil (SILVA; PEREIRA, 2019). Os Códigos de Ética não são imutáveis, sendo revisados de tempos em tempos para que sejam alterados conforme a necessidade da classe para que acompanhe a evolução dos setores econômicos, gerências, administrativos, tecnológicos e até mesmo da própria contabilidade (FEIL, 2016).

Diante disso o Código de Ética passou por uma alteração para melhor adequação dos profissionais ao período atual, entrando em vigência em 1 de junho de 2019 a norma NBC PG 01, em substituição da resolução CFC n.803/96. A norma em vigor possui alinhamento com as normas da Federação Internacional de Contadores (IFAC), estando dentro dos padrões internacionais de ética do profissional contábil (CFC, 2019). Ainda segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2019), a nova norma manteve os conceitos éticos considerados e as cláusulas pétreas, que estão disponíveis desde a criação do Código de Ética Contábil.

Segundo Silva e Pereira (2019), o Código de Ética do Contador deve ser utilizado sempre em conjunto, com observação de outras normas contábeis e normas de direito público, civil, penal e até mesmo normas direcionadas ao consumidor. Conforme o Conselho Regional Contabilidade, o código de ética deve ser observado junto às demais normas profissionais que se destinam aos profissionais contábeis (CRC, 2019). Elas estruturam o código em cinco partes, com as seguintes normas: a NBC PG 100, a NBC PG 200 e a NBC PG 300, que trazem em seu

conteúdo explicações de ameaças que podem vir a ocorrer durante o exercício da profissão contábil em seu dia-a-dia, sendo essas possíveis responsáveis para o não cumprimento dos princípios éticos. Elas possuem um conteúdo de suma importância aos profissionais contábeis, pois nelas contêm as salvaguardas cabíveis para o extermínio ou a diminuição de tais ameaças (SANTOS; JUNIOR, 2018).

Mesmo diante de todos os direcionamentos do Conselho Federal de Contabilidade em relação aplicação da ética, alguns profissionais ainda procedem contra os princípios éticos e morais estabelecidos. Os infratores do referido código passarão por análise e julgamento da Câmara de Ética e Disciplina do Conselho Regional de Contabilidade, recebendo então as punições previstas (CFC, 2003). Desta forma é essencial a procedência do profissional baseando suas ações no Código de Ética, estando ciente de que é totalmente responsável por suas ações e que, além de penalidades, pelo Conselho Federal de Contabilidade, segundo o Código Civil Art. 1177 e 1178, o contabilista, em caso de práticas ilícitas ou dolosas responderá solidariamente com o seu cliente perante a justiça (BRASIL, 2002).

3 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo busca conhecimentos acerca de um problema científico a fim de obter respostas ou confirmação de hipóteses. Ainda de acordo com os autores, o método quantitativo permite generalizar informações a partir de coleta de dados de uma determinada população (MARCONI; LAKATOS, 2010)

Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico na fase inicial para elaboração do referencial teórico no intuito de aprofundar os conhecimentos para análise da pesquisa. Foram empreendidas buscas em materiais impressos como livros e eletrônicos, como *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, de artigos eletrônicos em língua portuguesa com temas direcionados a ética contábil e correlacionados a este tema. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica utiliza como fontes os livros, impressos diversos e publicações periódicas. A temática da ética foi utilizada para fundamentação sites do Conselho Federal e Conselhos regionais de contabilidade, além de sítios governamentais sobre legislação pertinentes aos profissionais contábeis.

A segunda parte deste trabalho contou com a pesquisa de campo que, segundo Severino (2007), é realizada no ambiente onde se ocorrem os fenômenos. Desta forma, a coleta de dados

ou de informações é efetuada de maneira direta, porém, o pesquisador não interfere na coleta. A pesquisa foi realizada no município de Pedro Leopoldo (MG), tendo como participantes os profissionais contábeis atuantes nos escritórios desta cidade que se encontravam com seu registro de contador ativo no Conselho Regional de Contabilidade.

Conforme dados de caráter públicos divulgados do CRC/MG através de seu site foi verificado que durante o período da pesquisa, que teve um período de execução entre os dias 09 de outubro de 2020 ao dia 21 de outubro de 2020, estavam ativas na cidade de Pedro Leopoldo-MG 23 (vinte e três) pessoas jurídicas que prestam serviços contábeis. Foram convidados 20 escritórios contábeis para participar da pesquisa após a apresentação do tema e objetivos dessa investigação científica, e em seguida todos foram informados de que seria uma pesquisa anônima respondida de forma voluntária.

Os escritórios visitados foram escolhidos de acordo com critérios que definiram uma amostra não probabilística e representativa do universo do objeto desta pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a amostra traz o juízo sobre o total de um universo sendo examinado somente esta parcela do universo estudado. Foram distribuídos 39 (trinta e nove) questionários físicos e 8 (oito) questionários *online* elaborados no *Google Forms*. Um total de 33 questionários foram respondidos, composto por 13 questões estruturadas já validadas e replicadas de questionários dos autores: Andrade; Avelino; Santos (2017); Souza et.al, (2017); Custodio; Ferreira, (2019); Lima et al., (2014); Souza et al., (2017); Silva (2019). Esse é um dos métodos utilizados para obtenção de dados em estudo quantitativo descritivo, pois fornece conteúdos que possibilitam verificar hipóteses, por meio das informações obtidas pela amostra estudada (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Os dados obtidos através da aplicação do questionário aos profissionais contábeis participantes foram analisados por meio de procedimentos da estatística descritiva, fazendo o uso do Microsoft Excel versão 2016. Segundo Gil (2008), analisar os dados por meio da estatística descritiva permite uma análise denominada univariada, caracterizada por pontos em comum nos grupos estudados, o que viabiliza a verificação da distribuição dos indivíduos em relação às variáveis.

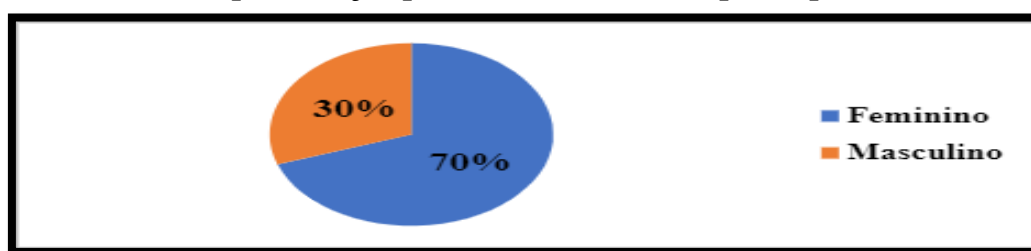
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa foram obtidos por meio de análise dos questionários estruturados aplicados de forma presencial e online pelo *Google forms*, aos profissionais contábeis atuantes nos escritórios de Pedro Leopoldo - MG, no qual tinha como objetivo geral analisar as percepções dos profissionais contábeis atuantes nos escritórios de Pedro Leopoldo

(MG) sobre as dificuldades na aplicação da ética contábil. O questionário contém 13 perguntas (APÊNDICE A), sendo as perguntas 1 a 3 para análise do perfil dos respondentes e de 4 a 13 para avaliar a percepção destes profissionais de acordo com o objetivo geral desta pesquisa.

Conforme será demonstrado no gráfico 1 (página 9), dos 33 profissionais contábeis que responderam ao questionário, (n= 23) 70 % são do sexo feminino e (n= 10) 30% do sexo masculino, no qual fica evidente a predominância do sexo feminino entre os participantes.

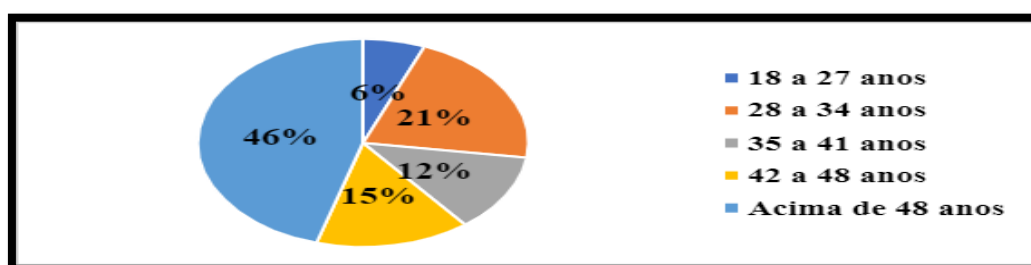
GRÁFICO 1- Representação percentual do sexo dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Quanto à faixa etária dos participantes, (n= 2) 6% estão entre 18 a 27 anos; (n= 7) 21% possuem de 28 a 34 anos; (n= 4) 12 % são de 35 a 41 anos; (n= 5) 15% estão na faixa de 42 a 48 anos; e (n= 15) 46% estão acima dos 48 anos, sendo está a maior parte dos profissionais contábeis participantes da pesquisa possuem idade acima de 48 anos.

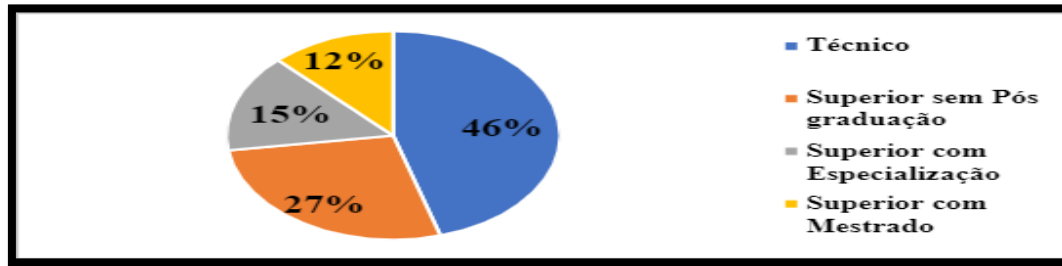
GRÁFICO 2- Representação percentual da faixa etária dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Em relação à formação acadêmica dos profissionais contábeis participantes, foram obtidos os seguintes percentuais dos participantes: (n= 15) 46% possuem formação técnica; (n= 9) 27% adquiriam formação superior sem pós graduação; (n= 5) 15% têm curso superior com especialização; (n= 4) 12% possuem curso superior com mestrado. Observou-se que a maior parte da amostra é formada por profissionais contábeis com nível técnico.

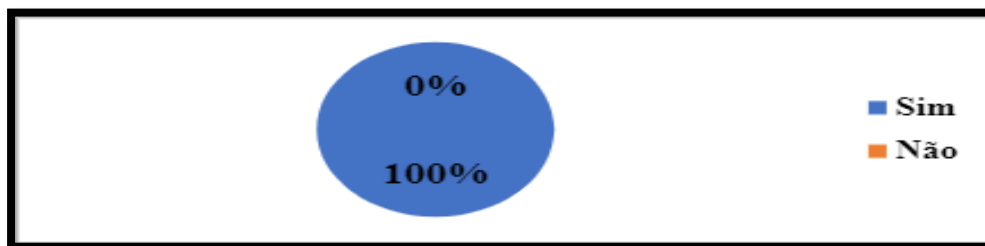
GRÁFICO 3- Representação percentual da formação acadêmica dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020

Quando questionados em relação a conhecer o Código de ética profissional do contabilista, (n= 33) 100% responderam que “Sim”, o que pode se analisar como positivo, visto que é indispensável o conhecimento do contabilista do código para uma conduta ética.

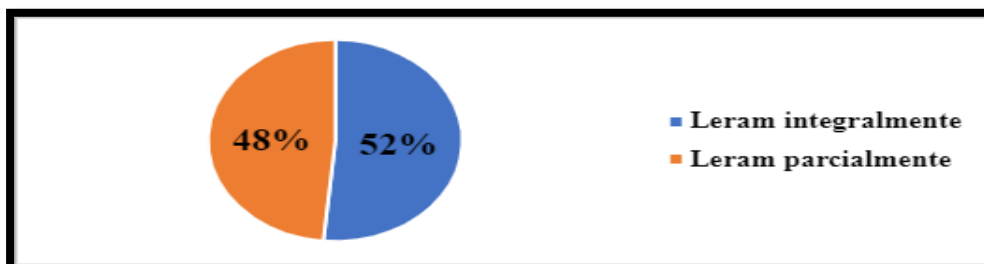
GRÁFICO 4- Representação percentual dos participantes que conhecem o código de ética



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020

Foi questionado ainda para os participantes se eles leram o código de ética; (n= 17) 52% dos entrevistados responderam que leram integralmente, enquanto (n= 16) 48% disseram ter lido parcialmente o código de ética contábil. Desta forma, observa-se como um fator negativo, pois uma grande parte dos profissionais pesquisados não possuem conhecimento de todo o conteúdo do código de ética contábil, o que pode gerar despreparo em situações de tomada de decisão ética diante dos desafios enfrentados diariamente pelo profissional.

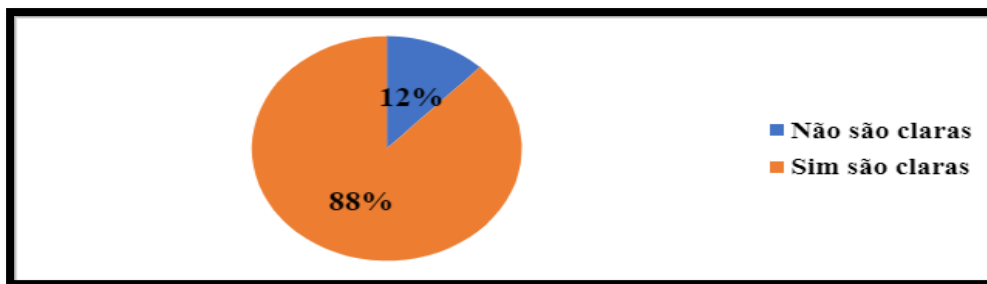
GRÁFICO 5- Representação percentual dos profissionais contábeis em relação leitura do código de ética



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Questionado aos profissionais contábeis se as normas do código de ética são claras, conforme demonstrado no Gráfico 6 a seguir percebeu-se que (n= 4) 12 % dos participantes responderam que “Não”, contra (n= 29) 88% que declararam que “Sim”. Importante observar que 12% dos profissionais podem encontrar dificuldade de interpretação das normas contidas no código de ética, não tendo total clareza das normas, o que pode gerar dificuldades na aplicação da ética contábil.

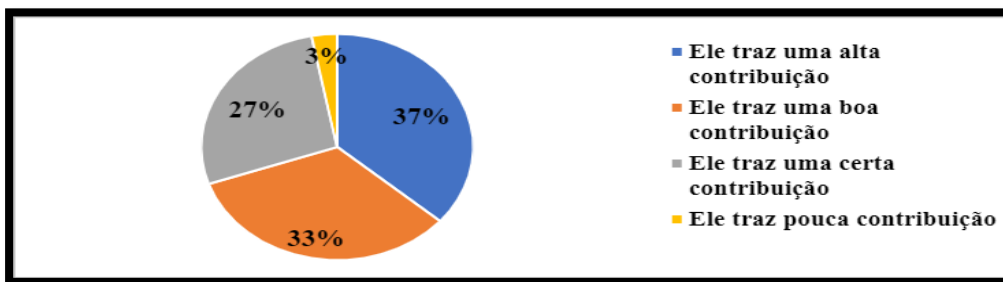
GRÁFICO 6-Representação percentual de profissionais contábeis em relação a percepção da clareza das normas do código de ética



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020

Para se saber a respeito da percepção dos profissionais no que se diz respeito à contribuição do código de ética em suas diárias decisões, foi questionado aos profissionais contábeis qual o grau de contribuição que o código de ética contábil possui na tomada de decisão no setor privado. Para (n= 12) 37% dos participantes, o código traz alta contribuição; para (n= 11) 33% o código gera uma boa contribuição; (n= 9) 27% afirmam que proporciona certa contribuição; já pra (n= 1) 3%, o código fornece pouca contribuição. Conclui-se que na percepção de grande parte dos participantes, o código contribui de forma significativa na tomada de decisão do profissional, o que é de suma importância, uma vez que o código deve ser usado como ferramenta pelo profissional contábil para tomada de decisão ética (SOUZA et al., 2018).

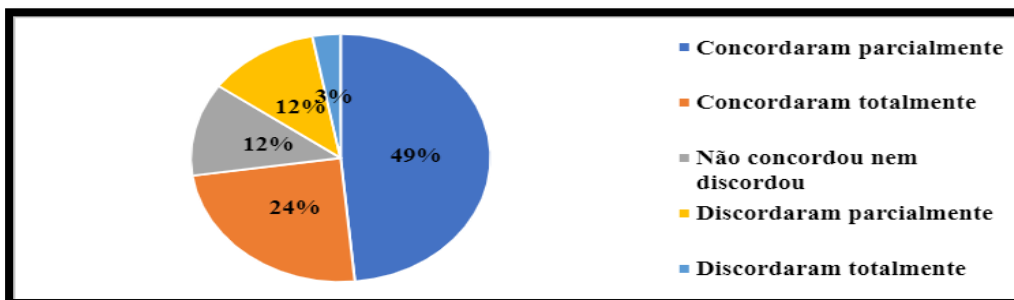
GRÁFICO 7- Representação percentual da percepção dos profissionais contábeis em relação a contribuição do Código de ética contábil na tomada de decisão do profissional



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Conforme o Gráfico 8, foi questionado se o participante considera o código de ética suficiente para o exercício ético da profissão, diante desta indagação; (n= 16) 49% concordou parcialmente; (n= 8) 24% concordou totalmente; (n= 4) 12% não concordou nem concordou; (n= 4) 12% discordou parcialmente; e somente (n= 1) 3% discordou totalmente. Fica evidente que, para um exercer ético da profissão, o código de ética contábil deve ser utilizado sempre observando as demais leis e normas que são destinadas aos profissionais contábeis, além das leis do direito público, civil e do consumidor (SILVA; PEREIRA, 2019).

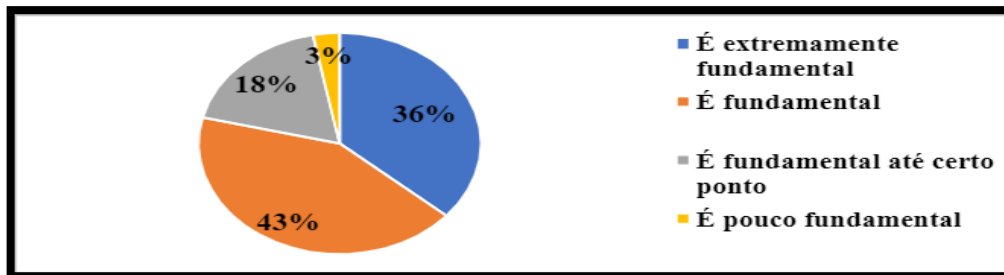
GRÁFICO 8- Representação percentual da percepção dos profissionais contábeis sobre a suficiência do Código de ética contábil para exercício profissional ético



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020

Conforme o Gráfico 9 (página 13) a seguir, questionou -se aos profissionais contábeis se é fundamental possuir um programa de ensino continuado para adquirir um elevado padrão ético; (n= 12) 36% responderam que é extremamente fundamental; (n= 14) 43% afirmaram que é fundamental; (n= 6) 18% declarou ser fundamental até certo ponto; (n= 1) 3% disseram ser pouco fundamental. Pode-se destacar como ponto positivo que grande parte dos respondentes têm ciência da importância da continuação dos estudos para exercício ético já que o profissional precisa de constantes atualizações para desempenho de acordo com leis e normas que estão em constantes alterações.

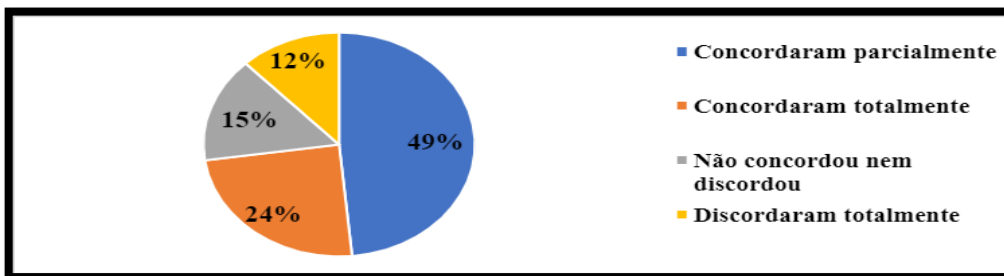
GRÁFICO 9- Representação percentual da percepção dos profissionais contábeis em relação a importância do ensino continuado para elevado padrão ético



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Analisou-se a percepção dos participantes sobre a dificuldade da aplicação da ética contábil, onde foi questionado se ele considera que os princípios éticos são de fácil aplicação; (n= 16) 49% concordaram parcialmente; (n= 8) 24% concordaram totalmente; (n= 5) 15% não concordou nem discordou; porém, (n= 4) 12% discordaram totalmente. Pode-se inferir que, diante das respostas dos participantes, o profissional contábil possui obstáculos e desafios para aplicar a ética, já que, de acordo com Martins e Bencke (2018), a aplicação da ética contábil não é fácil nem simples.

GRÁFICO 10- Representação percentual sobre a percepção dos profissionais contábeis sobre a aplicação dos princípios éticos serem de fácil aplicação

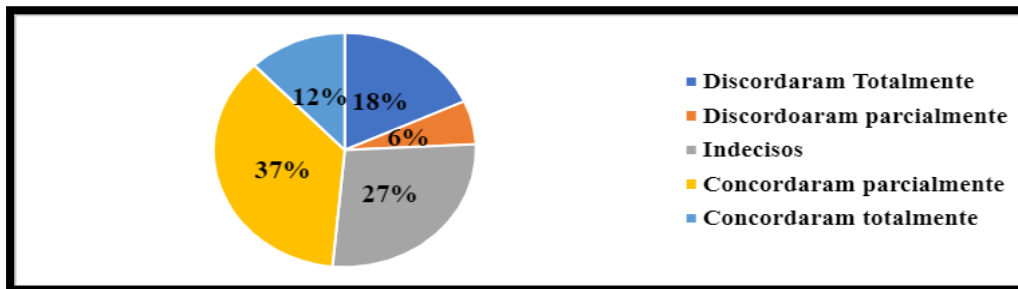


Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Diante do questionamento se a tomada de decisão não ética é influenciada pelo empresário/cliente, obteve-se como respostas: (n= 6) 18% discordaram totalmente; (n= 2) 6% discordaram parcialmente; (n= 9) 27% declaram-se indecisos; (n= 12) 37% concordaram parcialmente e (n= 4) 12% concordaram totalmente. É evidenciado que grande parte dos participantes atribuem ao cliente alguma influência na atitude não ética do profissional contábil, o que demonstra que os profissionais vivenciam situações nas quais seus consumidores fazem pedidos ou imposições que vão contra a ética contábil. Importante ressaltar que o profissional contábil que age em desacordo com a lei e a ética é punido, implicando que ele é

responsabilizado junto com seu cliente por práticas ilícitas, dolosas e responde solidariamente com seu cliente diante da justiça, de acordo com Código Civil Art. 1177 e 1178 (BRASIL, 2020).

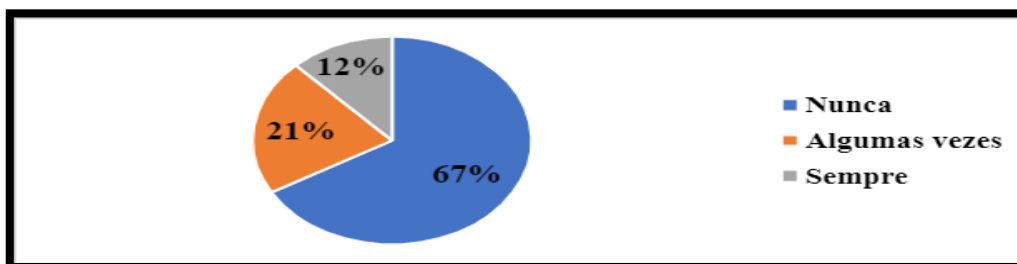
GRÁFICO 11- Representação percentual da percepção do profissional contábil quanto a influência do empresário/cliente na tomada de decisão não ética



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa

O próximo gráfico a seguir relata o questionamento feito aos profissionais, se já perderam algum cliente por não atender algum tipo de pedido, exigência que ferisse o código de ética do contabilista. Apurou-se que (n= 22) 67% dos participantes responderam que nunca; (n= 7) 21% responderam que algumas vezes e (n= 4) 12% disseram que sempre. Conclui-se que a maioria dos participantes 67% nunca perdeu um cliente por sempre agir de forma ética, o que demonstra que é perfeitamente possível trabalhar de forma ética e manter os clientes. No entanto, é possível perceber que realmente o profissional contábil tem como desafio manter um padrão ético diante de clientes que fazem pedidos e exigências antiéticas, visto que alguns participantes já perderam clientes por não atender tais pedidos.

GRÁFICO 12- Representação percentual da perda de cliente por não atender exigência que fere o código de ética

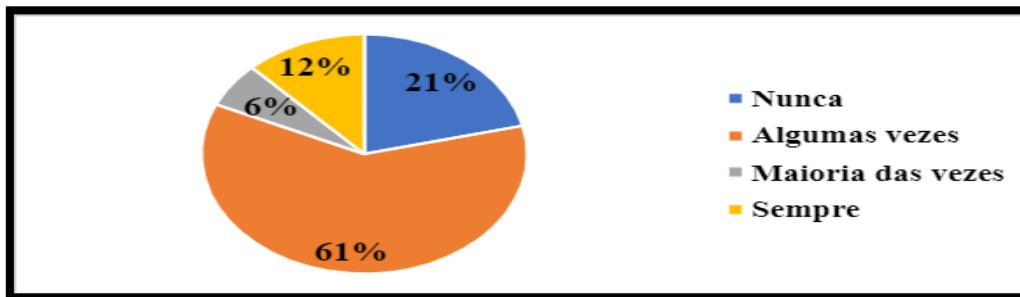


Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Quando questionados se ao seguir e aplicar o código de ética corretamente isso dificulta o atendimento do contabilista aos clientes, (n= 7) 21% disseram que nunca; (n= 20) 61% declararam que algumas vezes; (n= 2) 6% disse na maioria das vezes; e somente (n= 4) 12%

que sempre gera dificuldade no atendimento. Desta forma fica evidente que um dos principais dilemas do contabilista para aplicação da ética é conciliar o atendimento e satisfação do cliente, porém atuando dentro da ética contábil. De acordo com o autor Souza et al. (2018), um exemplo de dilema ético são os conflitos de interesses entre o cliente e profissional contábil que pratica suas atividades dentro das normas de conduta previstas.

GRÁFICO 13-Representação percentual quanto a percepção dos profissionais contábeis sobre se ao seguir o código de ética corretamente dificulta atendimento ao cliente



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais contábeis atuantes nos escritórios de Pedro Leopoldo (MG) enfrentam desafios e dilemas éticos para a aplicação da ética contábil. Conforme analisada a percepção destes profissionais, foi possível confirmar as hipóteses de que: o profissional contábil, no seu exercício profissional, possui uma vivência de imposições ou pedidos dos seus clientes que lhe gera dilemas, pois são contrários ao Código de Ética; o conhecimento superficial ou insatisfatório de alguns profissionais sobre as normas do Código de Ética, ou até mesmo a má interpretação destas normas, que são norteadoras dos profissionais contábeis na conduta ética, ocasiona dificuldades na sua aplicação no exercício diário.

O trabalho teve como limitação as pesquisas em artigos nacionais em língua portuguesa. A pesquisa limitou-se a 33 profissionais contábeis atuantes nos escritórios do Município de Pedro Leopoldo-MG no mês de outubro de 2020. Para pesquisas futuras sugere-se que possam ser realizadas pesquisas em outros municípios para uma análise comparativa, visto que os resultados a serem obtidos possivelmente sejam diferentes. Outra recomendação seria uma abordagem qualitativa para que possam ser aprofundados alguns aspectos, podendo obter mais detalhes específicos dos participantes por meio de entrevistas e questionários semiestruturados. Ressalta-se, no entanto, que a abordagem quantitativa com o questionário estruturado nesta

pesquisa foi relevante, pois os dados obtidos foram suficientes para alcançar o objetivo proposto neste trabalho.

O presente estudo é relevante por analisar a percepção dos profissionais contábeis sobre as dificuldades da aplicação da ética contábil. Ao se abordar este assunto, promovem-se informações úteis aos acadêmicos em ciências contábeis e aos profissionais já atuantes no mercado. Conhecimentos sobre a conduta ética do contabilista e seus possíveis desafios para aplicação da ética contábil, contribuindo, desta forma, para que o profissional esteja mais preparado para os dilemas éticos que possa enfrentar em seu dia a dia, o instruindo a utilizar o código de ética como ferramenta na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Polliany Maisa et al. Competências requeridas pelo mercado de trabalho para profissional de contabilidade de Minas Gerais. **R. Eletr. do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 5, n. 8, p. 01-13, dez., 2016. DOI: 10.5965/2316419005082016014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/8376/6412>>. Acesso em: 20 de abril 2020.

ANDRADE, Hudson Júnio Menezes de; AVELINO, Bruna Camargos; SANTOS, Débora. Para Além dos Números: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais Acerca da Ética Profissional. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 10, n. 1, sep. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/57043/36032>>. Acesso em: 10 setembro 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v10i1.57043>

AZEVEDO, B.; BARBOSA, E.; BARBOSA, M. DE F. Ética na Administração Pública: uma análise da percepção da comunidade universitária do centro de ciências biológicas e da saúde da universidade federal de Campina Grande. **Reunir Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 55-67, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v10i1.855>. Disponível em: <<http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/855>>. Acesso em: 20 abril 2020.

BRASIL. **Lei No 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui Código Civil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 12 de maio 2020.

CAMPOS, Roza Medina Zago; BOTELHO, Ducineli Régis. Ética: um estudo com servidores públicos federais da câmara dos deputados. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 1, p. 122-143, jan./mar., 2016. DOI:10.4270/ruc.2016107. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1170/117044886008.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Abordagens Éticas para o Profissional Contábil**. 1 ed. Brasília. Editor: CFC, 2003. Disponível em:<

http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2455/1/Codigo_4720.pdf>. Acesso em: 25 abril 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC PG 01, de 7 de fevereiro, 2019. CFC, 2019. Disponível em:<http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/63361653/do1-2019-02-14-norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-pg-01-de-7-de-fevereiro-de-2019-63361329> Acesso em: 12 maio 2020.

CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL. CRCPR- Portal Fiscalização, 2019. CRPR, [S.l.], 2019. Disponível em <https://www.crcpr.org.br/new/content/portal/fiscalizacao/codigo_etica.html> Acesso em: 11 maio 2020.

CRUZ, Felipe Rodrigues et al. Três visões sobre ética e evasão fiscal: como se posicionam os estudantes da área de negócios? **Revista Universo Contábil**, [S.l.], p. 82-99, fev. 2019. Doi:10.4270/ruc.2018212. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6802>>. Acesso em: 27 maio 2020.

CUSTÓDIO, João Pedro de Lima; FERREIRA, Viviane Correia do Prado. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v.13, n. 43, p. 226-240, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1508>. Disponível em:< <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1508>> Acesso em: 10 maio 2020.

DIAS, A. G. G. CUNHA, J. H. C. SALES, I. C. H. BEZERRA, P. C. S. Contabilidade Criativa, Ética e Gerenciamento de Resultados: Auditoria versus Academia. **Revista Administração em Diálogo**, v.18, n.1, p.133-151 Jan/Fev/Mar/Abr, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/%2010.20946/rad.v18i1.17161>. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/rad.v18i1.17161/19435>>Acesso em: 16 maio 2020.

FEIL, Alexandre André. Análise das variáveis intervenientes na tomada de decisão ética do profissional contábil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 1, p. 75-93, 2016. DOI: 10.4025/enfoque.v35i1.30433 Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/30433/pdf>> Acesso em: 06 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar pesquisas?** 2002. Disponível em:<<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>> Acesso em: 11 abril 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 14 abril 2020.

GIROTTO, Maristela. Código de Ética Profissional do Contador é atualizado: saiba o que mudou. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/codigo-de-etica-profissional-do-contador-e-atualizado-saiba-o-que-mudou/>>Acesso em: 07 maio 2020.

KEMPFER, Marlene. BATISTI, Beatriz Miranda. Estudos sobre o compliance para a prevenção da corrupção nos negócios públicos: ética, ciência da administração e direito.

Revista do Direito Público, v. 12, n. 2, p. 273-307, ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1980-511X.2017v12n2p273>. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/28297/21586>>. Acesso em 7 maio de 2020.

KOCH, Amanda Manes; MATTOS, Luísa Karam de; FLACH, Leonardo. Ética profissional dos estudantes de ciências contábeis: análises dos fatores ligados aos valores individuais. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 08, nº 13, p. 013-029, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5965/2316419008112019012>. Disponível em :<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/14995>. Acesso em: 3 de abril de 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisas**: 8.ed. São Paulo. Editora: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA et.al. Ética em Contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional, 2014. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v.1, n.2, 121-135. DOI: <https://doi.org/10.26694/2358.1735.2014.v1ed21971> . Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/1971/1714>>Acesso em: 10 setembro 2020.

MARTINS, Patrícia Jung; BENCKE, Fernando Fantoni. Ética Geral e Profissional em Contabilidade: Um Estudo sobre a postura de discentes e profissionais em contabilidade, **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, p.150-165, maio-ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rc-ufba.v12i2.23502>. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/23502>>. Acesso em: 28 maio 2020.

MARTINS, José Victor; MARTINS Zilton Bartolomeu; MORAIS, Marisa Luciana Schwabe de. Atributos e habilidades do profissional contábil e a importância de seus serviços para a tomada de decisão empresarial. **Revista Mineira de Contabilidade, CRC-MG**, v. 20, n. 1, art. 1, p. 5-18, janeiro/abril, 2019. DOI:<https://doi.org/10.21714/24469114RMC2019v20n1t01> Disponível em:<<https://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=799&path%5B%5D=577618>>. Acesso em: 21 abril 2020.

NUNES et.al. Desafios Éticos no exercício da profissão contábil: Uma análise da percepção dos profissionais de Contabilidade, **Id on Line Revista. Mult. Psic**, V.13, N. 46, p. 488-507, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1898>. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1898/2864>> Acesso em: 5 de abril de 2020.

RODRIGUES, Ana Paula Melo Fernandes; FERREIRA, Ronilson da Silva. Contador como Instrumento de combate a corrupção: uma analogia das comunicações recebidas pelo COAF. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v2.0005>. Disponível em:<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8302/pdf>> Acesso em: 19 de abril de 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9ed. São Paulo. Editora: Atlas, 2009. Disponível em: <<https://psicologiaunicul.files.wordpress.com/2013/02/c3a9tica-profissional.pdf>> Acesso em: 15 de maio de 2020

SANTOS, Ronaldo Bezerra dos. Ética: Normas e Princípios para uma Sociedade mais empática. **Id on Line Revista Psicologia**. V.11, N. 34, fev. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i34.678>. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/678/959>> Acesso em: 17 de abril de 2020.

SANTOS, Aline Mayra dos; JUNIOR Fabiano Torres. Penalidades civis e administrativas da profissão contábil 2018. SANTOS, A. M. D.; TORRES JUNIOR, F. Penalidades Cíveis e Administrativas da Profissão Contábil. **Pensar Contábil CRC RJ**, v. 21, n. 75, p. 50-57, 2019. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3498/2654>> Acesso em: 11 de maio de 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**: 23 ed. São Paulo. Editora: Cortez, 2007.

SILVA, Darlys de Sousa; PEREIRA, Antônio José Lima. Ética Profissional do Contador: Uma Análise das Principais Alterações no Código de Ética, **Id on Line Rev. Mult. Psic**. V.13, N. 48 p. 584-594, dez. /2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i48.2165>. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2165/3464>> Acesso em 20 de abril de 2020.

SILVA, Victor Hugo. **Código de Ética nos escritórios de contabilidade**: a percepção de ética na atuação profissional por empresários contábeis em Uberlândia/MG. 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25826>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

SOUZA, Adriana et.al. O código de ética como instrumento para a tomada de decisão: um estudo sobre a percepção do contador acerca da ética profissional. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC**, [S.l.], v. 4, n. 8, p. 28-52, dez. 2017. Disponível em: <<http://revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/150>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

SOUZA, et.al. Conhecimento e aplicabilidade do código de ética pelos profissionais em contabilidade: Um estudo realizado em um município do Estado de Mato Grosso do Sul, 2018. DOI: 10.18227/2237-8057rarr.v8i2.4679. **Revista de Administração de Roraima - UFRR**, Boa Vista, Vol. 8 n.2, p. 212-229, jul-dez. 2018. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/4679/pdf> >. Acesso em: 27 abril 2020.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1- Sexo

() Feminino () Masculino

2- Idade

() 18 a 27 Anos

- 28 A 34 Anos
- 35 A 41 Anos
- 42 A 48
- Acima de 48 anos

3- Nível de escolaridade

- Técnico
- Superior sem Pós graduação
- Superior com especialização
- Superior com mestrado
- Superior com doutorado

4- Você conhece o Código de Ética Profissional do Contabilista?

- Sim Não

5- Caso a resposta anterior seja sim você já o leu?

- Sim, integralmente
- Sim, parcialmente
- Não, mas pretendo ler
- Não, e não pretendo ler

6- As normas contidas no Código de ética profissional são claras?

- Sim Não

7- Qual o grau de contribuição do código de ética contábil para a tomada de decisão no setor privado?

- Ele traz uma alta contribuição
- Ele traz uma boa contribuição
- Ele traz uma certa contribuição
- Ele traz pouca contribuição
- Ele não traz nenhuma contribuição

8- Quanto ao Código de Ética da Profissão Contábil, você o considera suficiente para o exercício ético da profissão contábil?

- concordo parcialmente
- concordo totalmente
- não discordo nem concordo
- discordo parcialmente
- discordo totalmente.

9- Manter um programa de ensino continuado é fundamental para o profissional contábil possuir um elevado padrão ético?

- É extremamente fundamental
- É fundamental
- É fundamental até certo ponto
- É pouco fundamental
- Não é fundamental

10- Você considera que a aplicação dos princípios éticos na profissão contábil, são de fácil aplicação?

- concordo parcialmente
- concordo totalmente
- não discordo nem concordo
- discordo parcialmente
- discordo totalmente.

11 - A tomada de decisão não ética do profissional contábil é influenciada pelo empresário/ cliente?

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

12 - Já perdeu algum cliente por não atender uma exigência que feriria o código de ética?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Sempre

13 - Seguir o código de ética corretamente dificulta o atendimento ao cliente?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Maioria das Vezes
- Sempre

APÊNDICE - B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente ao tema ética contábil, intitulada: Limitações na aplicação da ética contábil: uma pesquisa de campo nos escritórios de Pedro Leopoldo - MG; desenvolvida por Erlane Cotta da Silva Souza. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Antônio Carlos Marques, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail advantoniocarlos2013@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa com caráter voluntário. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que em linhas gerais é analisar as percepções dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade em Pedro Leopoldo-MG, sobre as dificuldades na aplicação da ética contábil.

Fui informado que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador(a) Erlane Cotta da Silva Souza e seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Pedro Leopoldo, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____